

12066 9 BL 70

SERMÃO
DA
SOLEDADE
DE
MARIA SS.

Que prégon

Na Santa Igreja de Lisboa

AGOSTINHO JOSE
PEREIRA COUTINHO,

*Presbytero Secular , Beneficiado na Igreja de Santa Justa
da Cidade de Coimbra , e assistente por ordem de S. Ma-
gestade no Collegio de S. Patricio desta Cidade.*



LISBOA,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio.

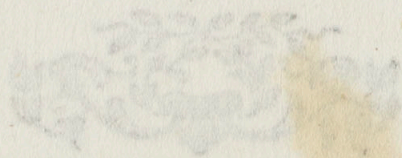
Anno M. DCC. LXII.

Com todas as licenças necessarias.

SERMÃO
DA
SOLLEDADE
DE
MARIA SS.

Que pregou
Na Santa Igreja de Lisboa
AGOSTINHO JOSE
PEREIRA COSTINHO,

Prestes a ser, beneficiado na Igreja de Santa Justa
da Cidade de Coimbra, e assistente por ordem de S. M.
regente no Collegio de S. Francisco desta Cidade.



LISBOA
Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA
Imprimeiro do Reino Officio.

Anno M. DCC. LXXI.
Com todos os direitos reservados.

A S. EMINENCIA
O EM.^{mo} E R.^{mo} SENHOR
CARDEAL
DE
SALDANHA,
PATRIARCA DE LISBOA.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

EM.^{mo} SENHOR.



*FFEREÇO a V. EMI-
NENCIA este Sermão,
que tive a honra de prégar na sua pre-
sença, para que tenha na protecção de
a ii V.EMI-*

V. EMINENCIA quanto lhe falta ,
quero dizer , a sua perfeição ; porque só
nas mãos de V. EMINENCIA póde
achar este sagrado objecto toda a decen-
cia , que perdeo na minha boca , e na sua
piedade todo o adorno competente á sua
grandeza.

Espero , Senhor , não desmerecer
nesta acção o agrado de V. EMINEN-
CIA , pois não pertendo com ella outra
cousa mais , senão mostrar ao publico , que
o venturoso Clero da sua Diecesi desem-
penha aquellas obrigações , a que suave-
mente o inclinão as Leis , e o exemplo
de V. EMINENCIA , no que me per-
suado executar sómente o que devo.

E para que em tudo obre ao gosto
de V. EMINENCIA , callo agora to-
das aquellas virtudes , com que V. EMI-
NENCIA se faz tão exemplar aos seus
subditos , como amavel a todos , fazendo-
se não só objecto do maior louvor , mas
de toda a admiração ; pois não devo com
as minhas vozes causar á sua religiosa
mo-

modestia o notavel detrimento , que já experimentou , quando na feliz exaltação de V. EMINENCIA á Sede Patriarcal felicitei a todos os seus subditos da ventura, que nella conseguimos , pelo que me satisfaço agora sómente em rogar a Deos nos dilate com a vida de V. EMINENCIA esta felicidade por tantos annos , quantas são as suas virtudes , e os nossos votos. V. EMINENCIA me lance a sua santa benção , para que em todas as funções do meu ministerio corresponda ao bom exemplo , com que nos guia , e mostre em todas as minhas acções que sou subdito de V. EMINENCIA.

Agostinho José Pereira Coutinho.

modestia o notavel deservimento, que já ex-
pertinentor, quando na feliz exaltação
de V. EMINENCIA a Sede Patriar-
cal felicitet a todos os seus subditos da
ventura, que nella conseguimos, pelo que
me satisfação agora somente em rogar a
Deos nos dilate com a vida de V. EMI-
NENCIA esta felicidade por tantos an-
nos, quantas são as suas virtudes, e os
nossos votos. V. EMINENCIA me lan-
ce a sua santa benção, para que em todas
as funções do meu ministerio corresponda
ao bom exemplo, com que nos guia, e
mostre em todas as minhas acções que
sou subdito de V. EMINENCIA.

E para que em tudo obte o gosto
de V. EMINENCIA, cuido agora to-
das aquellas virtudes, com que V. EMI-
NENCIA se faz tão exemplar aos seus
subditos, como amavel a todos, fazendo
sempre o bem, e evitando o mal, mas
Agostinho José Pereira Coutinho
com toda a admiração, pois não deo com
as minhas vozes causar a sua religiosa



EM.^{mo} E R.^{mo} SENHOR.



MAIOR dor , a maior afflicção , a Soledade de Maria Santissima he o ternissimo Mysterio , que hoje propõe a Igreja á nossa devoção , e á nossa piedade : he o tristissimo objecto aquella grande acção , que venho representar. E aonde? No maior Theatro! A' face de todo o Santuario! Diante dos seus maiores Ministros! Na presença de V. Eminencia!

Eu , Senhores , hei de expôr aqui a grandeza daquelle Mysterio tão incomprehensivel , que o não expressarão os Sagrados Euangelistas? Hei de mostrar a actividade daquelle dor tão profunda , que os illuminados Profetas só em figura compararão ao mar? Só por seme-
lhanc

2 Sermão da Soledade

lhança mostrarão que não tinha igual? Aquella dor , que os Santos Padres levantão sobre as maiores dores dos Martyres? Sobre todas (que mais podia fer!) as da Paixão, e Morte de Jesus Christo? E devo eu sustentar todo este pezo sem forças, sem animo, e sem uso?

Sim, Senhores, admirai os caminhos da Providencia. Eu, eu mesmo, sou obrigado, (quem o poderia crer!) a tomar sobre mim toda esta empreza, para conhecerdes assim melhor que he tão penetrante a dor da Soledade, que ella per si mesma, sem algum artificio, póde arrancar do vosso coração os mais ternos affectos de sentimento, e de compaixão, para que vejais desta forte que he tanta a grandeza, a ternura, e a piedade do Mysterio, que elle per si só, sem ordem, sem adorno, e sem apparato algum, póde attrahir, levar, inflammare os vossos animos á sua meditação.

Ah! se eu não dissiera aqui outra cousa mais, senão que huma mulher virtuosa, nobre, a maior valedora, e a mais empenhada na nossa felicidade estava desamparada, sem consolação, sem remedio, no maior tormento de quantos póde haver, todos vós, Senhores, mostrarieis hum grande pezar, procurando amparalla, e soccorrella, movidos não só pelo illustre sangue,

De Maria Santissima.

3

gue, que vos anima, mas pelo sagrado caracter, que vos distingue: tanto resplandece com aquella maior luz, que o Ceo vos communica, tanto resplandece em vós o dom de sentimento, e o espirito da Religião!

Pois que vehementes impulsos não terá o vosso coração? Em que transportes de dor não lidará a vossa alma, considerando aquelle tormento, que padece a Senhora na sua Soledade? Ah! quanto se moverão as paixões do vosso animo! Quanto palpitarão as vossas entranhas! Que ardente meditação vos levará, Senhores, tão doloroso Mysterio!

Mas como hei de eu mostrar todo aquelle espirito, que anima este grande objecto, de que venho encarregado? Como, Senhores? Eu vejo-me perturbado! Nada me occorre mais, quando se me representa esta dor, do que exclamar, como o Profeta Jeremias: Santissima Virgem, a quem vos hei de comparar na vossa Soledade, se o tormento, a afflicção, a dor, que padeceis, não tem semelhança, não tem comparação: *Cui comparabo te, vel cui assimilabo te Virgo, Filia Sion?*

Em fim, a Soledade de Maria Santissima he a maior dor. Se vós, Senhores, me attenderdes, vereis como ainda no breve, e informe

b

dis-

discurso, em que o venho mostrar, claramente se percebe.

Que suspensos, e que pendentes estais da minha voz! Que desejo não estais mostrando de ver representada a dor da Soledade! Por ventura algum de vós ignora ser a soledade hum mal maior que todos os tormentos, e maior que todas as mortes? Certamente não: entre vós mesmos passa ou como proverbio da maior desgraça, ou como compendio de todos os males o mal da soledade. *Está desamparado! Vê-se só!* dizemos nós, quando queremos persuadir em pouco ou muitas, ou grandes infelicidades, tendo esta pela maior de todas; e com razão, porque naturalmente nos entristecemos, e nos affligimos sómente com a melancolica idéa, que a lembrança nos propõe da soledade, tendo havido muitos, que procurárão aos seus inimigos o mal de se verem só. Que grande mal! Hum mal, que he instrumento capaz para a vingança de hum animo ou colerico, ou vil, ou impio!

Vós bem sabeis, Senhores, que este he o maior mal; porque não se queixando Christo nem dos maiores tormentos da sua cruelissima morte, só deste se lamenta ao Eterno Padre: *Ut quid dereliquisti me?* Só deste livra ao homem,

De Maria Santissima.

5

mem, só este lhe manifesta : *Non est bonum hominem esse solum.*

Oh grande Deos, Pai das misericórdias ! sede trez, e quatro vezes, sede sempre louvado por este beneficio, que não esquecerá no homem em quanto tiver potencias a alma, que lhe infundistes !

Este mal, e este tormento, de que Deos isentou a Adão, e foi-lhe ingrato, he o que padece aquella, que não contrahio a sua culpa ! Aquella por todas as gerações chamada bema-venturada ! Esta entre todas as mulheres sempre bemdita, e a mais especiosa, esta he que foi posta em soledade : *Ponet speciosam in solitudinem !* Ella, ella he que ficou só : *Ego enim derelicta sum sola !*

Que funesta, que nova, que terrivel scena se descobre ! Que tristissima imagem se apresenta ! Eis-aqui posta em soledade a Santissima Virgem entre as paredes do Cenaculo, no abyfmo da sua tristeza, opprimida com o pezo da sua afflicção, com a immensidade das suas penas ! Opprimida com a força do seu tormento, com o excessivo da sua dor, sem outra companhia mais que as espessas sombras da noite, hum profundo silencio, as lagrimas ardentes, os funebres objectos, que a lembrança lhe propõe na Paixão, e Morte de seu Filho !

b ii

Mas

Mas para onde nos traz o pensamento? Para onde nos conduz? A ver em hum mar de tormentos fluctuando a Santissima Virgem? Qual na maior tormenta se vê o naufragante sem esperança da vida pelejando com as ondas, assim vemos a Senhora na sua Soledade. Ah! Qual será a piedade, qual a compaixão, que baste a poder supportar a vista de tão funesto espectáculo? Que frio agudo me penetra! Parece se me congela o sangue, considerando a que diversas partes he arrastada a Santissima Alma de Maria! A tristeza, o medo, o pezar, o susto, a saudade, o amor, cada qual a transporta onde quer, arrebatadamente a levão, cruelmente a penalizão, as suas mesmas potencias lhe estão dando o maior martyrio, tudo, tudo concorre ao mesmo tempo a combatella! Quem poderá comprehender o seu tormento? Ah! se qualquer vento só levanta no mar horrorosa tempestade, julgai vós que seria se todos os ventos a hum tempo mesmo o combatessem! Pois da mesma forte está combatida toda a alma de Maria Santissima na sua Soledade!

Que, Senhores? Admirais-vos? Parece-vos o que digo estranho, ou incrivel? Eu aqui nem finjo, nem accrescento, nem exaggero nada. Vede vós mesmos, vede como de huma
par-

parte a está atormentando aquella lembrança de que está no Cenaculo , naquelle lugar , em que vio ainda hontem a seu amantissimo Filho mostrar os maiores Sacramentos do seu amor para com os homens ! Aqui o vio lavar os pés aos Discipulos , praticar com todos , todos á mesma meza , mostrar que tanto os amava até o fim , que tanto erão suas delicias o estar com os filhos dos homens , que para ficar sempre com elles , lhes dá a todos o seu Corpo , lho deixa no Sacramento. Ah ! se ao nosso primeiro pai causava o maior tormento a representação do terreal Paraíso , de que se via privado , e que tinha á sua vista , defendendo-lhe o Anjo gozar nelle quanto tinha perdido pela culpa , que tormento não causaria á Senhora a lembrança do que vio , e perdeu neste lugar sem ser culpada ! Oh dor !

Vede como da outra parte a está fortemente atormentando aquella consideração de que os mesmos Discipulos , e os mesmos domesticos o tinham perfidamente desamparado , entregue affrontosamente , inhumanamente vendido , humilha , outra , e terceira vez negado ! Olhai como juntamente amartyriza a representação de quanto seu Filho padeceo ! A grande infamia , as acerbos dores , o atrevimento dos soldados , a cru-

crueldade dos algozes , o tumulto do povo , a cegueira dos Magistrados , o odio dos Fariseos ! Em fim julgai que dor lhe traspassa a alma , quando o considera ferido com sacrilega mão no rosto , e em todo o seu corpo com tantos , e *tao* crueis instrumentos ! Affrontado , despido , traspassado de espinhos , opprimido da Cruz , cravado nella !

Ah ! considerai bem a vehemente dor , que lhe está causando a lembrança de ver seu Filho em tal tormento , que não tinha onde reclinar a cabeça ; porque se a encoitava á Cruz , os espinhos da coroa se lhe profundavão mais : se a inclinava para os hombros , os mesmos espinhos lhe abrião mais as suas chagas : se a descia para o peito , o pezo della puxava pelos braços , rasgando mais as feridas dos cravos , de que estava pendente o corpo desconjuntado ! Ah que dor ! Vello neste tormento abraçar de fede , gostar o fel , soltar gemidos , e entre o estalar das pedras , tremer da terra , eclipsar do Sol , nas maiores dores , nas maiores agonias ! Vello lançar a voz partida com o sangue , e fel da boca , levantar os olhos já cubertos de sombras , inclinando a cabeça , dar o ultimo suspiro , morrer ! Ah , Senhores , se o eu não posso dizer sem lagrimas , nem vós ouvir sem dor , considerai como

mo estará a Santissima Alma luçando entre si com tantos, e tão contrarios affectos! Vede se ha genero algum de tormento, de martyrio, ou de morte, que se possa comparar a esta tão afflicta, tão penetrante meditação, que padece a Senhora na sua Soledade? Que afflicção! Eu vou desfalecendo! Mal posso já fallar! Mas entre tanto vós, Senhores, que muitas vezes vos encheis de compaixão, vos penetrais de dor, vendo os tragicos successos, que se vos representam, sendo ainda inferiores, e não vos pertencendo, dizei agora que dor traspassará a Alma Santissima da Senhora, vendo tão vivamente representada em si mesma a Paixão, e a Morte de seu Filho? Dizei, Senhores. Dizei.

Poderão haver palavras, com que se possa explicar a grandeza, a immensidade deste tormento? Poderá o discurso sondar toda a altura desta dor? Não por certo, não, pois quanto mais insiste em descobrilla, tanto menos elle lhe póde achar o fundo.

Se aquelle Verbo do Padre, o Cordeiro de Deos, que havia de ser sacrificado como victimna innocente pela universal expiação, quando no Horto se lhe representarão os tormentos da sua morte, foi tal a afflicção, a agonia, e a dor, que padeceo, que não só pede, ora, roga

ga

ga ao Eterno , Todo poderoso , e amantissimo Pai, que o amargoso calis , que se lhe representava esgotar até as fezes , passe da sua lembrança, mas lhe sahe do sagrado corpo tão copioso fuor de sangue , que corre pela terra , que move o Ceo irado contra nós a descerem delle Espiritos celestes a soccorrello , a confortallo , a consolallo , quaes serão pois os effeitos , que fará esta mesma dor na Santissima Virgem , e sem ter consolação ? *Non est , qui consoletur eam !* Qual será este tormento , se o mesmo Ceo está concorrendo para elle em lhe dilatar a vida nesta sua Soledade ? Bem como o industrioso artifice , que querendo estender a lamina de ouro , com hum instrumento a segura , e com outro a vai ferindo , assim parece que o está a Providencia com a alma da Senhora executando. Que grande , e que dilatado tormento !

Oh vós , bemaventuradas Ordens de purissimos espiritos , que vedes quanto padece a Soberana Emperatriz dos Ceos na sua Soledade , como não voais ? Como não vindes agora a consolalla ? Ah ! nada fazemos ! Que bem disse o Profeta Isaias : *Os Anjos da paz chorão amargamente !* Vós , Justos , Santos Patriarcas , que iubís resgatados do escuro ceio da terra , em que jazieis , como sabendo quanto padece aquella,

la , que de vós procede , a que mais vos enobrece , a que deo principio á vossa redempção , não vindes agora a soccorrella? Mas ai ! Em vão he ! Que bem disse o Santo Job : *Os Justos ficão absortos de admiração a tão funesto espectáculo !* Não podem mais , todos sentem , todos chorão , todos se lamentão ! E vós , que sois a maior causa do seu tormento , que fazeis ? Ah ! considerai bem , considerai o que deveis fazer !

A maior causa disse , e com razão , Senhores , pois o que mais aviva a dor da Santissima Virgem na sua Soledade , he a consideração de que morreo seu Filho por aquelles mesmos homens , que o hão de crucificar não outra vez sómente , mas tantas , quantas peccarem , infinitas vezes ! Esta maldade , e esta ingratidão dos homens he o que mais lhe anda diante dos olhos á Senhora , e talvez (quem sabe !) que a esses mesmos homens seja o menos , que lhes lembre !

Que propria , e que ajustada idéa nos dá este pensamento para conhecermos claramente , sem outro algum soccorro , quanto a Senhora padece na morte de seu Filho , pois nos está mostrando que a sua Soledade he a maior dor de quantas póde haver grandes ! de todas ! Por
isso

isso vos não trago á memoria quanto padeceo a mãi de Tobias, quando este lhe faltou; não vos refiro a grande dor, que sentio Anna pela morte de seu filho Samuel; deixo a grande afflicção de Jacob pela imaginada morte de seu filho José, e outros muitos, e innumeraveis exemplos, pelos quaes podieis inferir, que se a estes, e a todos os pais custa tanto a morte de seus filhos, quanto custará á Senhora a de hum tal Filho!

Porém, se quereis, lembrai-vos do que padeceo David pela morte de seu filho Absalão, e então inferi da sua grande dor qual será a da Senhora. Se David, hum Rei vencedor, que despedaçava leões, que destroçava exercitos, que triunfava dos gigantes, não pode supporstar esta dor, que lhe causava a morte de hum filho ingrato, e tão ingrato, que não só esquecido do perdão do pai, mas de todas as Leis, se rebelou a querer tirar-lhe o Reino, e ainda a querer tirar-lhe a vida, se esta dor fez esquecer a tão grande Rei do decoro da Magestade, do soffrimento de Heroe, que descompondo a purpura, tirando a coroa, largando o sceptro, despindo as armas, transportado da dor, por toda a parte vagando, clama por seu filho: *Ab-salom fili mi! Fili mi Absalom!* quanta será a dor

dor da Santissima Virgem com hum filho tão amavel, e tão especioso?

Como a supportaria a Senhora, sendo o mais delicado composto, que sahio da boca do Altissimo primeiro que alguma outra creatura? Que effeitos não faria em hum coração, que era todo amor, a falta de seu Filho? Aquelle Filho, que não só era o mais especioso na formosura entre os filhos dos homens, mas hum Homem todo amavel? Que dor lhe não causaria a falta de hum Filho, que a fez o principio das suas obras, escolhendo-a em toda a eternidade para ser sua Mãi? Hum Filho, que a preservou da culpa antes da sua conceição, como não fez a outra alguma creatura? Que a fez a mais Santa, a mais Poderosa, a mais Bemaventurada entre todas as mulheres, enchendo-a de tanta graça, de tantos privilegios, de tantos dons, que se eu intentára o repetillos todos, primeiro acabaria o dia, e acabaria a noite, do que eu pudesse acabar!

Consultai agora, Senhores, os affectos da natureza, e os sentimentos da Religião, e vereis claramente quanto padece a Santissima Virgem na sua Soledade! pois eu ainda que tivera ou nova, ou a mais sublime eloquencia, que se pudesse achar, nunca poderia dignamente re-

presentar-vos a força, e a actividade desta dor; porque ella he tão grande, e tão penetrante, que não só me entenece, mas me opprime, me sorprende, e me confunde; porém quanto falta á debilidade do meu discurso, á confusão do meu espirito, supprirá a vossa piedade, e a vossa devoção, que vos ha de estar fallando a favor desta grande dor, persuadindo-vos que a não ha maior, movendo a vossa compaixão, e o vosso sentimento sobre ella.

E como deixará, Senhores, de ser assim, se Jesus Christo vendo padecer tantos tormentos, quantos enfermos curou, só quando se lhe representa a dor, que padeceria a viuva de Naim pela morte de seu filho, diz o Euangelista S. Lucas, se encheo de compaixão: *Misericordia motus super eam?* Como sabendo vós que toda a dor he fundada em amor, deixareis de conhecer que a dor da Senhora he a maior dor, se o seu amor he o maior de todos? Como vos não persuadireis desta verdade, se assim vo-lo diz a Igreja: *Nullus dolor amarior, quia nulla proles charior?*

Virgem dolorosissima, só em vós, onde coube o immenso do mesmo Deos, podia caber o infinito desta dor! Huma dor, que não tem semelhança, que não tem comparação, a maior dor,

dor, a vossa Soledade! Ah! que bem exclamou o Profeta : *Cui comparabo te, vel cui assimilabo te, Virgo, Filia Sion!*

Mas quanto me cega o zelo do meu ministerio! Quanto me perturba! que sem me lembrar que estava no centro da piedade, esquecido de que fallava comvosco, trabalhava por vos persuadir o mesmo, que os vossos semblantes mudamente me estão melhor persuadindo! Tanto mostrais a impressão, que vos faz esta dor! Tão manifesta he a compaixão, que vos causa este Mysterio! Ah! quanto estraguei a vossa meditação! Perdoai-me, Senhores, eu acabo; pois conheço que ainda todo o tempo vos he pouco, não digo eu para todas as reflexões da vossa piedade, mas sómente para aquella de que se Maria Santissima padece tanto, e lhe causa a maior dor a morte de seu Filho, que não só ha de ver resuscitado, impassivel, triunfante, mas ha de ter na sua Gloria aquella melhor parte, que tanto soube eleger, nós, ainda que o havemos de ver com tremenda magestade, glorioso, que não só ignoramos se teremos parte na sua gloria, mas que sabemos quanta tivemos na sua morte, que dor nos não deve causar? Ah! profundemos bem esta lembrança, para ficarmos agora não só no devido

fi-

silencio , que determina o Ceremonial da Igreja , mas na profunda meditação , que pede a grandeza do Mysterio. Oh permitta Deos que seja assim ! Deos o permitta, Eminentissimo Senhor !

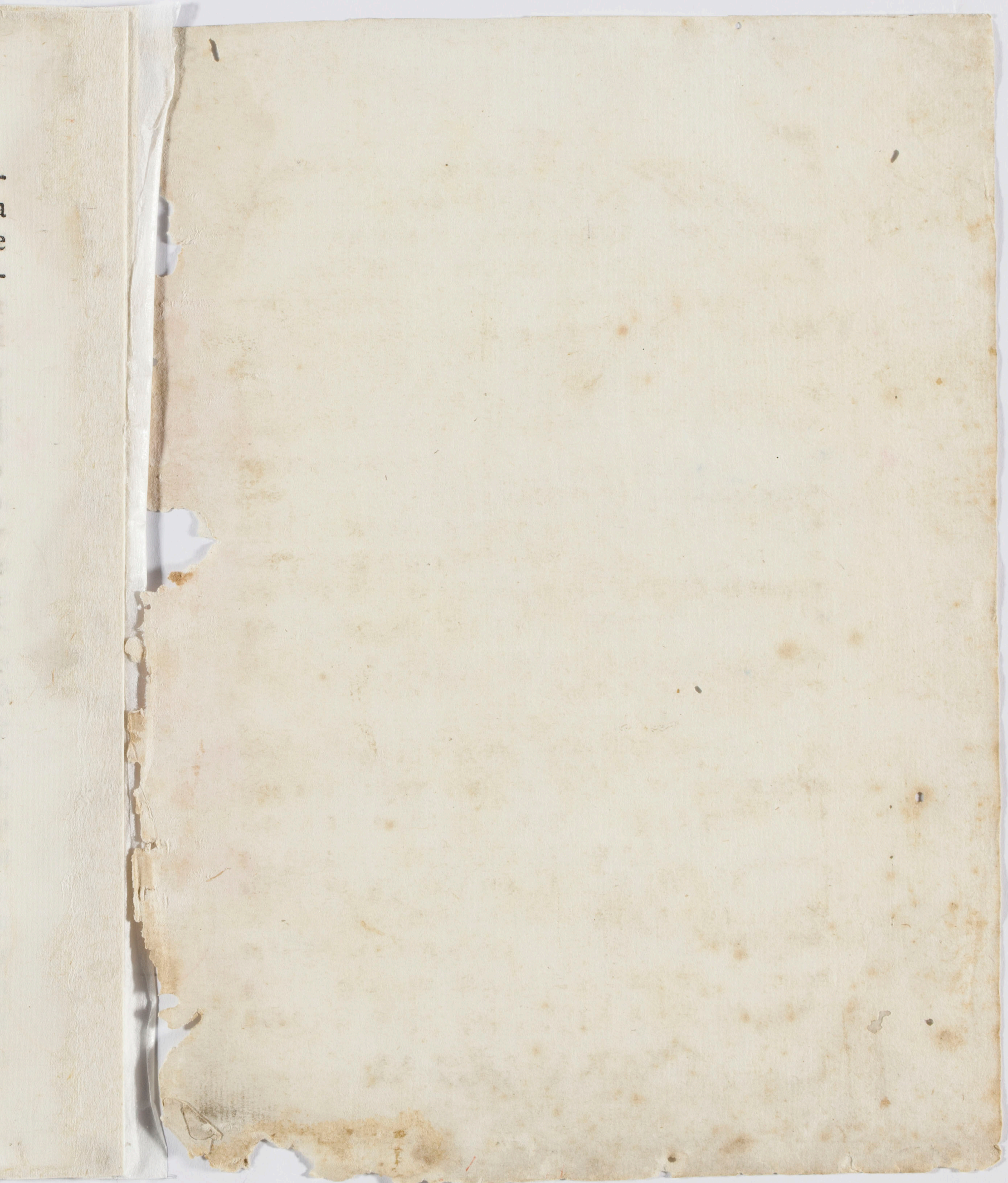
Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

DISSE.





Carta de São Paulo

Carta de São Paulo
para o Sr. João de
Almeida da Silva
e para o Sr. João de
Almeida da Silva
e para o Sr. João de
Almeida da Silva

12

12

12

12

12

12

12

12

12

12

12

12

12